

## Ciência Aberta e Arquivos Pessoais: a questão da institucionalização

Patricia Ladeira Penna Macêdo (Professora do Departamento de Ciência da Informação - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN))

Renato Crivelli Duarte (Professor do Departamento de Arquivologia - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO))

O conhecimento científico, como fruto de pesquisa, envolve a produção de uma série de documentos capazes de comprovar a realização desta atividade e dizem respeito a todas as etapas realizadas. A preservação dessa vasta produção documental torna-se essencial para se entender a trajetória, os vestígios, mapear o processo, as técnicas e as ferramentas utilizadas para comprovar o estudo, bem como dinamizar a colaboração e acelerar o avanço da ciência, visando o progresso científico, tecnológico, econômico, social e cultural; preocupações estas que são próprias do movimento da Ciência Aberta (Open Science).

Nesse sentido, ciência aberta é definida como:

*um construto inclusivo que combina vários movimentos e práticas que têm o objetivo de disponibilizar abertamente o conhecimento científico multilíngue, torná-lo acessível e reutilizável para todos, aumentar as colaborações científicas e o compartilhamento de informações para o benefício da ciência e da sociedade, e abrir os processos de criação, avaliação e comunicação do conhecimento científico a atores da sociedade, além da comunidade científica tradicional. (UNESCO, 2022, p.7).*

A ciência aberta mostra-se um campo favorável à mobilização dos referenciais da Arquivologia, uma vez que o processo de construção da ciência está repleto de inscrições e documentos que só poderão ser acessados se instituições e profissionais se preocuparem com esse patrimônio. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo ampliar o debate entre Ciência Aberta e Arquivologia, com enfoque de análise nos arquivos pessoais e seu processo de institucionalização, aqui entendido como uma forma efetiva de recolhimento e salvaguarda de documentos provenientes da esfera privada.

De fato, a questão da institucionalização dos acervos arquivísticos deveria ocupar um lugar central na agenda das instituições com a responsabilidade de preservar e dar acesso ao patrimônio científico documental. Contudo essa discussão ainda ocupa um local periférico, principalmente quando pensada para arquivos produzidos por pesquisadores e não compreendidos como material institucional.

Tal situação é responsável por promover um déficit informacional nas instituições de pesquisa, uma vez que os documentos produzidos no desenvolvimento de pesquisas são incorporados aos arquivos pessoais de seus pesquisadores e subtraídos dos arquivos institucionais.

Em grande medida, situações como essas resultam da falta de políticas institucionais que orientem quanto à importância dos documentos gerados em processos de pesquisa, assim como em relação ao estabelecimento de limites transparentes quanto à sua propriedade. Com isso, a institucionalização, preservação e promoção de acesso aos arquivos pessoais de cientistas coloca-se como prática fundamental para que os registros das ciências não se percam.

O Brasil possui um acervo arquivístico riquíssimo para a história das ciências, mas não há uma política ou um programa abrangente sobre o recolhimento e a preservação desses documentos. Não existe um mapeamento dos acervos produzidos nas instituições de pesquisa e informações sobre sua preservação, de forma a permitir o conhecimento de seu estado de conservação, de sua organização e de seu conteúdo informacional, conforme afirmou Silva (2007).

Orientados para uma perspectiva aberta do conhecimento, pretende-se com esse pôster de cunho teórico demonstrar a importância de trazer para a Arquivologia o debate em torno da Ciência Aberta no que tange o recolhimento, a preservação e a custódia de arquivos pessoais de cientistas.



### REFERÊNCIAS

- BARROS, Henrique Lins de. A construção social da memória científica. In: **Encontro de arquivos científicos**. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2006. p.33-37.
- BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Unesp, 2004.
- LATOURE, Bruno. **Ciência em ação**: como seguir cientistas e engenheiro sociedade a fora. São Paulo: UNESP, 2000.
- SANTOS, P. R. E. (2021). **Arquivologia, laboratórios e ciência aberta**: contribuições e desafios para a gestão de documentos e dados. *Acervo*, 34(3), 1-22. Recuperado de <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1772>
- SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. **A arquivística no laboratório**: história, teoria e métodos de uma disciplina. Tese de doutorado em História. Programa de Pós-graduação em História Social. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.
- SILVA, Maria Celina Soares de Mello e. **Visitando laboratórios**: o cientista e a preservação de documentos. Tese de doutorado em História. Programa de Pós-graduação em História Social. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.
- UNESCO. **Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta**. UNESDOC Digital Library, 2022. Disponível: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por). Acesso em: 07 04. 2023.